

NATFAP – NÚCLEO DE ARTE E TECNOLOGIA**Luiz Antonio Zahdi Salgado¹****Álvaro Henrique Borges****Ana Flávia Merino Lesnovski****Denise Adriana Bandeira****Geraldo Henrique Torres Lima****Gisele Miyoko Onuki****Nádia Moroz Luciani**

Resumo: Este texto tem a intenção de apresentar o Núcleo de Arte e Tecnologia – NatFap – que é constituído por um grupo de professores/pesquisadores/artistas que de alguma forma se utilizam das tecnologias em seus trabalhos de pesquisa e criação artística. Em comum, os membros do coletivo, vinculado à Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - *campus* de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná, têm a reflexão sobre a Cibercultura, e/ou o pensamento sobre como se dá a produção artística no ambiente universitário. Enquanto líder do NatFap, solicitei que cada membro do grupo refletisse ou destacasse uma questão tecnoestética em seu trabalho e escrevesse um pequeno texto que, de forma aleatória, reuni na composição final do presente ensaio.

Palavras-chave: Arte. Tecnologia. Pesquisa. Criação. NatFap.

1 É Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP). Atualmente é professor adjunto na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - *campus* de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). É líder do NatFap - Núcleo de Arte e Tecnologia da FAP. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte e Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arte e tecnologia, arte digital, hipermídia, interatividade, estudos de linguagem e semiótica. Email: salgado.luiz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O CONTEXTO DE ORIGEM DO NATFAP

Criado em 2010 tinha naquele momento um interesse modesto de unir interessados e refletir sobre a área, tendo em vista que, ainda timidamente, algumas atividades já aconteciam na Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Frente às forças da Cibercultura a adesão às tecnologias digitais foi sendo inserida pontualmente em algumas aulas nos diversos cursos e mais potencialmente nas reformulações dos currículos dos cursos da instituição ao longo deste período. Considerava-se que compartilhar pesquisas e práticas artísticas fortaleceria a área nos cursos da instituição.

Já no início de sua criação o grupo foi oficialmente cadastrado no CNPq apontando para uma dimensão, não apenas artística, mas também focada nas atividades acadêmicas inerentes ao ambiente universitário e, portanto, de alguma forma também alunos e orientandos dos professores do grupo também participaram das primeiras reuniões.

O NatFap caracteriza-se também por agregar membros de diversas especificidades artísticas bem como também egressos e convidados de outras instituições, além de artistas, buscando com isto um intercâmbio de conhecimento importante para a área e a instituição.

Desde o início houve uma tendência a pensar a produção artística em inter-relação com as demandas acadêmicas e, dessa motivação surgiu a linha de pesquisa 'Criação e Crítica em Arte e Tecnologia', já determinando o principal interesse do grupo.

Em agosto de 2011, ocorreu o primeiro evento de apresentação de trabalhos artísticos e comunicação de pesquisas que já apresentava o perfil do grupo ao mesmo tempo em que reforçava os objetivos iniciais.

A CONSTITUIÇÃO (MEMBROS) DO NATFAP

O NatFap é constituído, na atualidade, pelos seguintes artistas-docentes-pesquisadores: 1) Álvaro Henrique Borges; 2) Ana Flávia Merino Lesnovski; 3) Andréa Bertoletti; 4) Caio Manoel Nocko; 5) Denise Adriana Bandeira; 6) Geraldo Henrique Torres Lima; 7) Gisele Miyoko Onuki; 8) Luiz Antonio Zahdi Salgado; 9) Nadia Moroz Luciani e 10) Rodrigo Rhenan Domingues.

Os estudantes que frequentam as reuniões e participam dos projetos se constituem em: 1) Geisiani Bontorin; 2) Juliano Ferreira; 3) Sarah Maria Roque Sorroche e 4) Sólúa Carneiro Gonçalves.

Constituem-se em membros egressos, tanto docentes quanto estudantes que, por um período, frequentaram as reuniões e proposições do coletivo: 1) Marcos Henrique Camargo Rodrigues; 2) Bruna Spoladore; 3) Demian Albuquerque Garcia; 4) Edimara Alves Fagundes; 5) Eliana Athanasio Jaluska; 6) Eliane Cristina de Castro; 7) Giovanni Camargo Scotton; 8) Inara Vidal; 9) Iuri Sato; 10) Manoela Leão; 11) Paola Stefaneli Mormandi; 12) Paulo Eduardo Pinheiro Rosa; 13) Ryan Carlos Lebrão; 14) Samuel Gionedis; 15) Sergio Roberto Vieira Martins; 16) Vanesa Hemanueli de Lara e 17) Thalita Alves Sejanas.

O EVENTO CONEXÃO#

O evento Conexão# foi idealizado para propiciar aos membros do NatFap e convidados a oportunidade de apresentar e expor suas pesquisas artísticas/acadêmicas para seus pares e para o público. Desde o início a ideia era que cada autor apresentasse o processo criativo juntamente com a exposição do trabalho diretamente para o público. Acreditava-se que desta forma aumentariam as possibilidades de recepção e entendimento da obra. Entendemos, naquele momento, que a mediação seria o fator fundamental para a expansão e reconhecimento da arte digital.

Em outras palavras o Conexão# foi um evento para aproximar o público dos autores/produtores/artistas da Arte e Tecnologia bem como promover o intercâmbio na área.

O EVENTO CONEXÃO#I

O Conexão#I, primeiro evento organizado e coordenado pelo NatFap ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2011 com apoio da Fundação Araucária (figura 1). O evento aconteceu no Paço da Liberdade SESC/PR, onde 38 participantes apresentaram trabalhos, sendo 6 de autores oriundos de outros estados.

O formato artístico/acadêmico foi o destaque comprovando positivamente os interesses e objetivos do NatFap: os pesquisadores/artistas apresentaram seus trabalhos de forma acadêmica e expuseram seus trabalhos paralelamente, desta forma, os resultados

foram bastante significativos para os participantes que puderam observar e analisar com maior propriedade as considerações de cada apresentador/pesquisador. Este formato de encontro aproxima a academia, geralmente teórica e distante da prática, para uma aproximação fundamental para os estudiosos desta área.

Outra questão relevante foi a atualidade dos temas abordados mostrando que, apesar de pouca visibilidade dos pesquisadores do estado do Paraná, muitos já estavam desenvolvendo projetos conectados às questões contemporâneas. O Conexão#I apresentou a seguinte programação:

Para a abertura a Profa. Dra. Luciana Martha Silveira (PPGTE/UTFPR) proferiu a palestra “Arte e Tecnologia” abordando sua experiência como artista.

E para o encerramento o Prof. Dr. César Augusto Baio Santos apresentou a palestra “A Arte dos Dispositivos: uma Perspectiva Crítica da Artemídia”.

Os seguintes artistas e respectivos trabalhos participaram da exposição:

“Sophie” de César Baio, “E2E2” de Jack Holmer (UTP), “exhiBIT” de Iuri Kato e Gabriel Silva Ramos (UFPR), “CamVig” de Luiz Antonio Zahdi Salgado e Gisele Onuki (NatFap), “Síntese” de Thalita Alves Sejanas (NatFap), “Pontas e Tangências” de Inara Vidal Passos (NatFap), “Um legado musical em rolos para pianos auto-executantes” de Geraldo Henrique Torres Lima (NatFap), “Medialabs no Brasil” de Samuel Gionedis (NatFap), “A máquina de desenhar: um pioneiro analógico na Arte Digital” de Manoela Leão (NatFap), “permanências in - experimento sobreposto” de Fernanda Dantas (NatFap), “Tecnologia Digital no Ensino da Arte: perspectivas e desafios” de Andréa Bertoletti (UDESC), “Videoclipe na sala de aula: um dínamo na Educação em Artes, Mídias e Tecnologias” de Solano Rodrigo dos Santos, “Obra Invisível: a Arte e a Realidade Aumentada (Ra)” de Sergio Roberto Vieira Martins (FAP), “Triunfos e Tragédias: Leituras Colaborativas em Narrativas Expandidas” de Ana Flávia Merino Lesnovski (UDESC), “Ausência: Apontamentos sobre a elaboração de um roteiro de Clipoema” de Patricia Leal de Brum (UTP) “Novas Mídias, possibilidades de criação” de André Rigatti (UDESC).

Dois momentos de mesa redonda ocorreram, a primeira abordando o tema “Games” com a participação de Jack Holmer (UTP) e Rafael Dubiela (UFPR e UP); a segunda sobre “Software Art” que contou com a participação de Cristiane Wosniak (FAP) e Gilson Fukushima e Eder Faria (Tween Interactive Design).

Todos os trabalhos de Arte foram comunicados por seus autores organizados em sessões de 3 participantes de cada vez seguido de participação do público presente. Para a divulgação do evento foi criado um site² com o edital, chamada de trabalhos, programação e Anais do evento.

Figura 1



Identidade visual do evento Conexão#I.

O EVENTO CONEXÃO#II

O segundo evento aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de junho de 2013 (figura 2); a exposição foi apresentada no Estúdio 3 do TeLab (Teatro Laboratório da Fap) e sessões de comunicação, mesa e debate, palestra e miniconferência aconteceram no Auditório Antonio Mellilo (Fap).

² Infelizmente o site se encontra desativado.

Figura 2



Identidade visual Conexão#II.

A palestra de abertura foi apresentada por Tiago Ricciardi Correa Lopes intitulada “A cidade como meio *readymade*: (neo)vanguardas do século XX em projetos de mídias locativas”.

Duas miniconferências ocorreram, a primeira apresentada pela Profa. Dra. Denise Guimarães (UTP) com o tema “Histórias em Quadrinhos & Cinema: Adaptações de Alan Moore e Frank Miller”. E a segunda pelo Prof. Dr. Marco Camargo (FAP) sobre “Cognição Estética: O Complexo de Dante”.

Apresentaram sessões de comunicação os seguintes autores:

Ana Lesnovsky, Denise Bandeira, Eliane Castro, Luiz Antonio Zahdi Salgado, Geraldo Torres/Álvaro Borges, Demian Garcia/Paulo, Noanna Bortoluzzi, Camila Boschini, Juliano Ferreira, Ryan Lebrão, Gisele Onuki, Nádia Luciani, Inara Vidal.

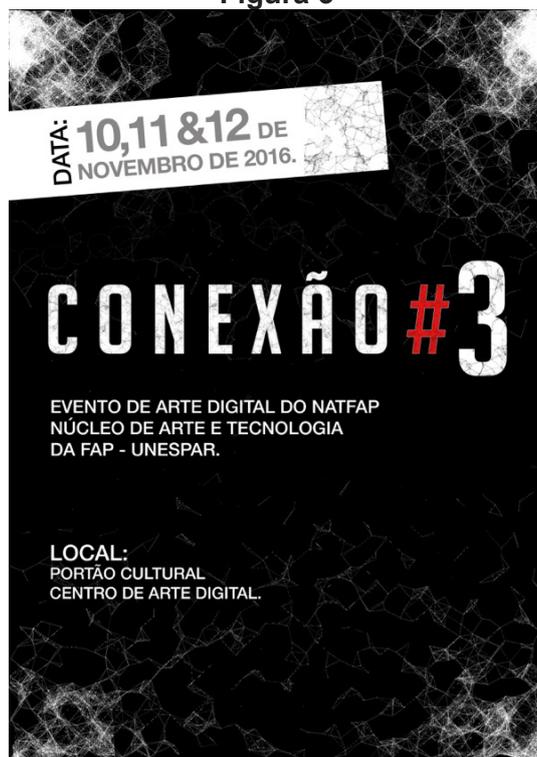
Duas sessões de mesa e debate também ocorreram, “Campo Expandido” com a participação dos Professores Dr. Magno Borgo (PUC) e Paulo Munhoz (Tecnokena); e “Interfaces” com Prof. Me. Jack Homer (EMBAP), Prof. Dr. Felipe Ribeiro (EMBAP), Prof. Dr. Bruno Campagholo (PUC/PR).

Também ocorreu uma demonstração de plataforma arduino e comunicação com professor Mauri França (PDE).

O EVENTO CONEXÃO#III

A terceira edição do Conexão# aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2016 no Portão Cultural – MuMA. Foram ocupados o espaço Centro Digital, a Sala Célia Lazzarotto, O Cine Guarani e o auditório Antônio Carlos Kraide.

Figura 3



Identidade visual do Conexão#III.

O Conexão#III destacou-se pela participação do público que ativamente interagiu com as obras, muitas vezes envolvendo-se fisicamente numa recepção performática.

A Palestra de abertura foi apresentada pelo artista/pesquisador Jack Holmer com “Manifesto contra a Gravidade – Residência artística e criação”.

Participaram na Mostra de arte digital os seguintes trabalhos e seus autores: “Fragmentos oníricos” de Barbara Eduarda Setim da Rocha (figura 4), “Sintoma” de Bruna Lourenço dos Santos, “Desvios reais para linhas do tempo sensíveis” de Everton Leite, “Contato ao pensamento” de Gabriella Maidana, “Tecidos Digitais” de Geisiani Bontorin,

“Orquídea” de Guilherme Ritter, “Extrato” de Luiz Antonio Zahdi Salgado, “Caçador de sonhos” Marcus Vinicius Zerma, “Espelho d’Água” de Mariana Marques Pajuaba, “Pele aberta versão 2.3” de Jack Holmer.

A Mostra de Vídeos contou com a participação de: “No meio do caminho” de Caroline Lemes, “Zona nula” de Diego Marcell Ferreira Martins, “Paisagem Sonora II” de Isabelle Mesquita, vídeo sem título de Iuri De Nola Sá, ‘Marcha das vadias cwb 2015” de Larissa Schip, “Sexloop” de Mariana Galli Figueiredo, “Pura Textura & Complexos Reflexos” de Sólúá Carneiro.

As Performances foram as seguintes: “Flutuações” de Rodrigo Rhenan Domingues; “A Histeria de uma Máquina” do grupo Plexo; Concerto de Música Eletroacústica com a participação de Geraldo Henrique e, por fim, o Workshop de impressão 3D com a equipe do NAVI.

Figura 4



Instalação “Fragmentos oníricos” de Barbara Eduarda Setim da Rocha.

O EVENTO CONEXÃO#IV

O quarto evento do NatFap já está programado para acontecer nos dias 7 a 10 de novembro de 2018 no Portão Cultural e já possui a identidade visual elaborada (figura 5).

Figura 5



Identidade visual Conexão#IV.

OS MEMBROS DO NATFAP E AS SUAS CONSIDERAÇÕES

O NatFap se sustenta conceitualmente nos projetos e pesquisas realizados pelos seus membros e destaca-se justamente pela diversidade e abrangência alcançada tendo em vista as diferentes especificidades de cada um. Motivado pelo interesse nas interrelações entre Arte e Tecnologia e não na formação específica de cada um, o NatFap resulta numa pluralidade de canais temáticos.

A seguir, cada autor-pesquisador-docente-artista apresentará as atividades realizadas no NatFap a partir dos projetos e pesquisas que desenvolve no âmbito do coletivo.

ÁLVARO HENRIQUE BORGES³ E O LISONME

Professor Dr. Álvaro Borges docente do curso de Bacharelado em Música Popular da Unespar-FAP, divide a liderança do NatFap com Luiz Antonio Zahdi Salgado desde 2015 e é Coordenador do Laboratório de Linguagens Sonoras e Música Eletroacústica – LiSonME (com colaboração do Prof. Geraldo Henrique Torres Lima) e também Coordenador do curso de Especialização em Música Eletroacústica.

3 Doutor e Mestre em Música UNESP. Atua como Professor Adjunto na UNESPAR - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná onde coordena o Laboratório de Linguagens Sonoras e Música Eletroacústica - LiSonME e o Curso de Especialização em Música Eletroacústica. Email: composer.borges@gmail.com

Destacamos o LiSonME, laboratório fundado após a reestruturação metodológica do Estúdio de Música da Faculdade de Artes do Paraná a partir de agosto de 2012, como um dos eixos importantes do NatFap.

Os objetivos do LiSonME se convergem no desenvolvimento de pesquisas nos campos da Acústica Musical, da Sonologia e da Música Eletroacústica através da investigação científica, da difusão do conhecimento tecnológico e da produção artística respaldadas nestes campos.

Os três eixos temáticos atualmente vinculados às atividades do LiSonME são:

1 - O estúdio e suas possibilidades de produção musical: um novo instrumento para as linguagens sonoras. (Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura). Este eixo é balizado por dois segmentos principais de relevância vinculados ao Estúdio de Música da FAP - EMFAP:

a) O primeiro segmento é relativo à reativação das atividades do Estúdio de Música da FAP, tornando-o efetivo nos aspectos de sua funcionalidade, no âmbito de produção e registro musical voltado à comunidade acadêmica. Dentre outras diversas atividades previstas, este segmento também acolhe a oferta de serviços de apoio à produção musical para a comunidade cultural e interessados mediante abertura de edital e avaliação de viabilidades por comitê específico;

b) como segundo segmento congrega atividades de ensino, assegurado pela disciplina Produção Musical, com a realização de estudos reflexivos de linguagens sonoras e da natureza do estúdio como instrumento para criação musical. Tendo ainda, como complemento estrutural, a viabilidade da prática e da reflexão interdisciplinar no campo da Arte e Tecnologia em desdobramentos do Núcleo de Arte e Tecnologia da FAP – Nat-Fap;

2 - Espacialidade Sonora: abordagens composicionais da música eletroacústica. (Pesquisa). Trata-se de pesquisa individual do Prof. Álvaro Henrique Borges, que aborda uma questão de relevância ao campo da música atual e suas possibilidades aplicadas à tecnologia musical: a organização dos sons no espaço, ou seja, a espacialidade sonora. Tal questionamento, pensado por compositores desde a renascença, foi retomado pela música eletroacústica após o advento da estereofonia (1954) e efetivamente nas últimas seis décadas compositores e músicos tem explorado o elemento da espacialidade como recurso compositivo na construção do discurso musical. Alguns aspectos como mobilidade,

localidade, profundidade, dentre outros, são parâmetros composicionais que constituem um espaço sonoro ampliado, os quais foram demonstrados pelo repertório eletroacústico e são explorados em pesquisas no campo da música contemporânea. Logo, esta pesquisa propõe, com a análise das várias ideias esboçadas por diversos compositores e teóricos musicais, traçar um estudo reflexivo sobre as estratégias aplicadas à estruturação do discurso composicional no tocante à espacialidade sonora.

Um dos desdobramentos desta pesquisa é o *Musical Instrument Sound Theater* – *M.I.S.T.* (Teatro Sonoro), que está consolidado e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2014 com concertos de projeção e performance em música eletroacústica.

3 - Programa Música Contemporânea (Extensão e Cultura). Apoiado pelo Divisão de Extensão e Cultura da UNESPAR *campus* Curitiba II, também voltado a comunidade em geral, o Programa Música Contemporânea propõe a sedimentação de estudos reflexivos e práticos das linguagens sonoras e tecnologias musicais aplicados à criação e à difusão musical contemporânea. Apresenta-se como complemento estrutural desta proposta a viabilidade da prática e da reflexão interdisciplinar no campo da Música Contemporânea, Experimental e Eletroacústica com acesso ofertado a toda comunidade.

Figura 6



Álvaro Borges em performance com teremim

Figura 7



Laboratório de Linguagens Sonoras e Música Eletroacústica – LiSonME (detalhe).

ANA FLÁVIA MERINO LESNOVSKI⁴ E O STE(A)MLAB⁵

A professora Dra. Ana Flávia Lesnovski docente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unespar/Fap atua e coordena o Ste(A)mLab, Laboratório Aberto de Estudo e Criação em Arte e Eletrônica.

Destacamos sua pesquisa de doutorado (2010/2014) sob o título “Uma experiência paradigmática: jogos e tensões no encontro entre a narrativa e a interatividade em forma audiovisual e eletrônica”. A pesquisa é uma reflexão teórica sobre narrativas interativas audiovisuais e eletrônicas. Nela, a autora propõe um quadro teórico para observar o encontro conflituoso dos conceitos de narrativa e interação, passando pelo jogo como metáfora e mecânica. Ao final do ciclo da pesquisa de doutorado, a docente criou um projeto de extensão universitária a fim de explorar as temáticas da eletrônica e da interação de forma poética, junto ao curso de Licenciatura em Artes Visuais.

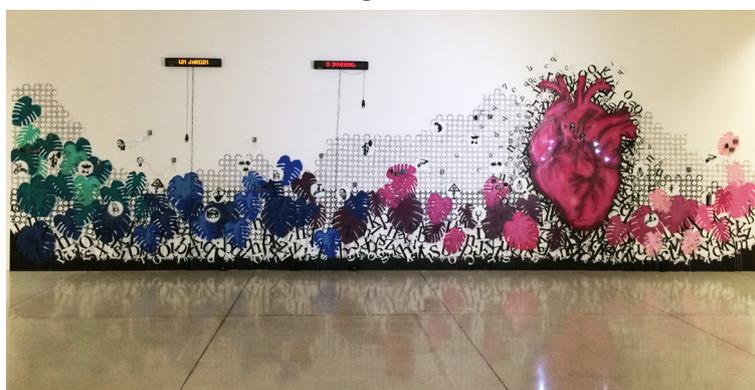
Assim nasceu o Ste(A)mLab, Laboratório Aberto de Estudo e Criação em Arte e Eletrônica. No laboratório, os participantes realizam projetos individuais e em conjunto, desenvolvendo conhecimento e documentação ao mesmo tempo em que experimentam e

4 Doutora em Comunicação Social (PUC-RS) e Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP). É docente adjunta na Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II/FAP. Pesquisadora na área do cinema, narrativas interativas e arte e tecnologia. Integrante do NatFap e Coordenadora do Laboratório Permanente de Estudo e Criação em Arte e Eletrônica - Ste(A)mLab (Unespar/FAP). Email: ana.lesnovski@gmail.com

5 Texto da própria autora.

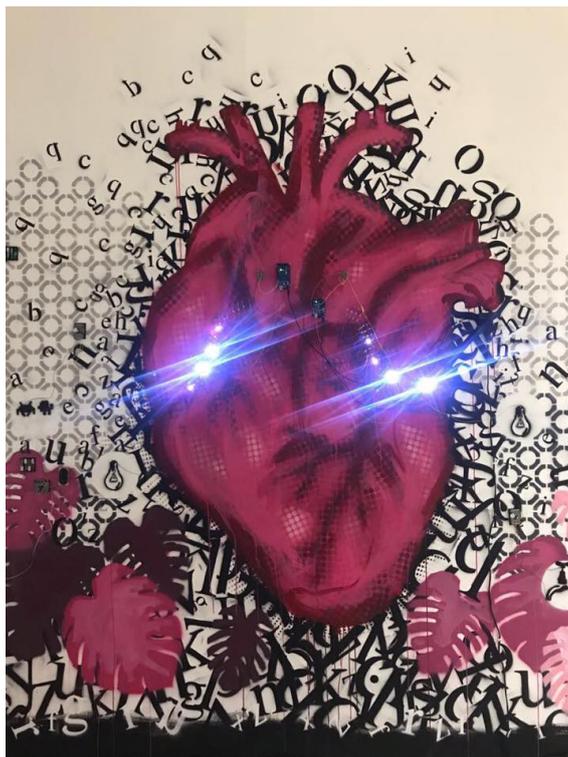
criam em arte e eletrônica. Alguns projetos do laboratório incluem produções em tecnologia vestível, estudo de luz e cor, movimentos mecânicos, animação e objetos interativos e sonoros. Além disso, a autora mantém um projeto de pesquisa desenvolvido dentro do laboratório, intitulado “Entre o Fazer e o Pensar nas Artes Cinematográficas e Audiovisuais: estudo e criação em interação”. O projeto envolve a utilização de sensores corporais (batimento cardíaco, EEG) e a produção e controle de redes neurais experimentais em programação. A pesquisadora também realizou, nos anos de 2015 e 2018, duas instalações interativas com a artista Sandra Hiromoto, respectivamente “Heart Zone”, na Galeria Teix, como parte do Circuito de Galerias da Bienal Internacional de Curitiba e “Heart Circuit”, no Museu Oscar Niemeyer, como parte da programação da Semana de Museus 2018. Neste último evento, também com a participação dos membros do Ste(A)mLab, foram realizadas diversas oficinas sobre arte e eletrônica para públicos variados, de crianças de 05 anos a maiores de 60 anos. A professora também é membro do Coletivo Na Janela de VideoDança, tendo participado do Laboratório de VideoDança, projeto de Extensão coordenado pelo prof. Demian Garcia (Cinema) entre os anos de 2012 e 2013.

Figura 8



Heart Zone - instalação interativa - Ana Lesnovski e Sandra Hiromoto
Museu Oscar Niemeyer, Maior/2018.

Figura 9



Heart Zone - instalação interativa (detalhe). Ana Lesnovski e Sandra Hiromoto.
Museu Oscar Niemeyer, Maior/2018.

DENISE BANDEIRA⁶ E SUA VINCULAÇÃO AO NATFAP

A criação do Núcleo de Arte e Tecnologia (NATFAP), do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2010, contribuiu para o fortalecimento da linha de pesquisa em processos de criação nesta área. Em 2012, após a conclusão da minha Tese “Arte digital e sua institucionalização: lógica e condição transpolítica do campo da arte na cibercultura” apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP (2012), iniciei o desenvolvimento de um projeto de pesquisa acadêmica sobre os processos de criação e sistema de arte digital (produção, distribuição e recepção da arte digital). Essa investigação contava com minha experiência como membro do grupo técnico de seleção dos projetos participantes dos Editais n.º 41 (produção) e n.º 42 (ocupação) de Arte Digital, propostos pela Fundação Cultural de Curitiba. Esse trabalho investigativo possibilitou o contato direto com artistas da cena local, também, uma integração com os demais integrantes

6 É Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e Mestre em Educação (UFPR). Atualmente é docente adjunta da Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná. Integrou o Colegiado de Artes Visuais junto ao Conselho Nacional de Política Cultural do Ministério da Cultura (gestão 2010/12 e 2013/15) e foi eleita representante de Artes Visuais para o Conselho Estadual de Cultura do Paraná (gestão 2015/2016). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cibercultura, Arte digital e jogos eletrônicos. Email: den.bandeira@gmail.com

o grupo técnico, além de permitir avaliar os mecanismos de apoio e de financiamento dessa produção entre 2014 e 2016 em âmbito local. Entre os resultados alcançados, foram apresentados temas e divulgados em eventos sobre o fomento à produção, artigos e a publicação de um livro que aborda a diversidade de contextos para as práticas artísticas geradas com a implantação das políticas públicas de cultura. No âmbito dos processos de criação, foram analisados os trabalhos apresentados, as mostras e as contrapartidas correspondentes aos projetos aprovados, tratando-se de investigar eventos expositivos significativos para esse campo, sem deixar de perscrutar mecanismos de fomento da produção, distribuição e consumo.

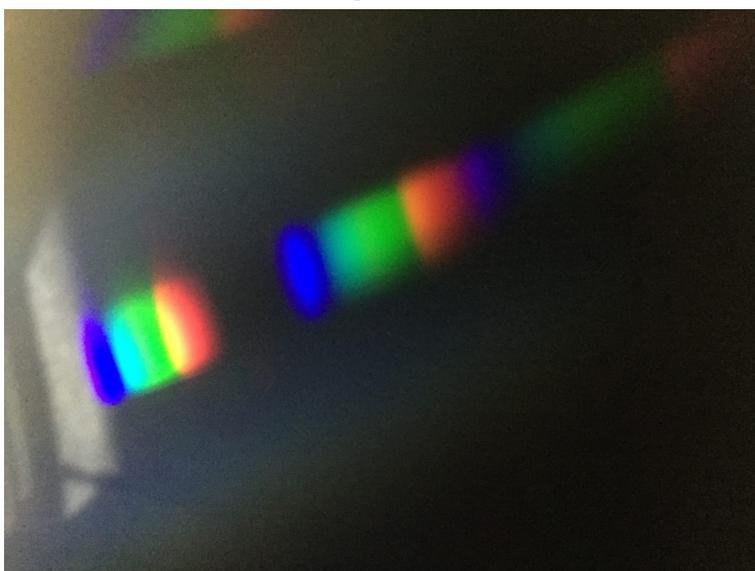
O projeto de pesquisa atual segue um roteiro sobre a formulação e avaliação de políticas públicas de cultura, com diagnósticos emitidos por organismos internacionais. As discussões sobre a percepção das políticas públicas de cultura contribuíram para as análises realizadas do Plano Estadual de Cultura - setorial de artes visuais, que foram desenvolvidas junto ao Conselho Estadual de Museus e em reuniões do Conselho Estadual de Cultura. Foi realizada uma mesa-redonda na área de Políticas Públicas de Cultura e foi possível contribuir como membro de Bancas de Avaliação: uma de Mestrado e duas de concurso público para professores. Os resultados desta investigação foram parcialmente comentados em texto publicado em 2016⁷ que reflete principalmente a constituição de redes dos agentes com outras áreas de conhecimento e sobre os mecanismos de financiamento e suas funções sociais, educativas e culturais.

Outra contribuição do NATFAP para os discentes e demais participantes, tem sido a oferta do curso de extensão sobre o Fenômeno da cor que acontece desde 2012, realizada em parceria com a professora Maria Laila Tarran e a professora e mestre em artes visuais Eliane Castro. A cada edição, as propostas dos cursos são apresentadas de acordo com o programa, carga horária e a demanda do público-alvo. A proposta dos cursos de extensão (ver fig. 1 e 2) tem sido atualizar o conhecimento dos participantes, alunos, profissionais e professores de arte, sobre a teoria da cor, tanto sobre os sistemas de cor quanto ao uso de aplicativos e novas tecnologias. Em 2017, a equipe desenvolveu e apresentou um artigo

7 BANDEIRA, Denise. **Situação e criação: centralidade da cultura e margem da Arte**. In: VELLOZO, Marila A.; STE-CZ, Solange S.(orgs.). Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro. São Paulo: Editora Triunfal; Campo Mourão: Fecilcam, 2016. (Coleção Diversidades do Conhecimento). Pp. 35 - 58.

sobre os resultados de atualização dos processos de ensino com o uso de um recurso online sobre o fenômeno da cor (um blog). Além desses projetos de pesquisa e extensão, diversos alunos se beneficiam das propostas realizadas pelos integrantes do NATFAP (ver fig. 3 e 4). Em 2018, foi obtida uma bolsa de PIC - projeto de iniciação científica que versará sobre o campo da arte digital e os instrumentos de fomento. Ainda, outro estudante aceitou participar voluntariamente do PIC em uma pesquisa sobre o fenômeno da cor e com orientação da professora Doutora Ana Flavia Lesnovski.

Figura 10



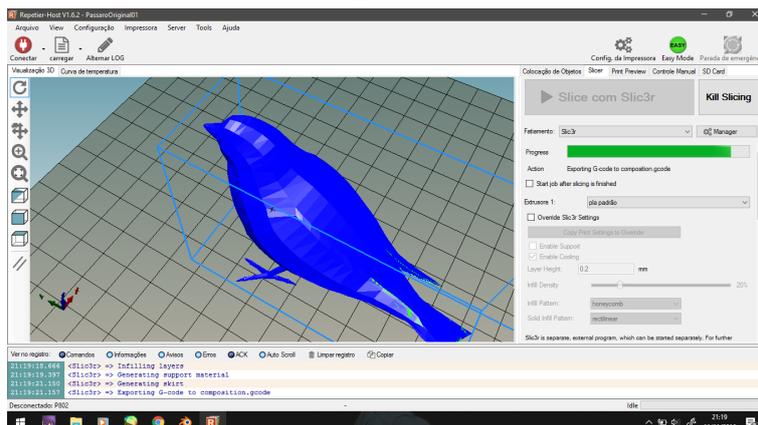
Fotografia com espectroscópio do espectro da luz solar obtida durante o curso para professores de arte do Núcleo Norte da Secretaria de Educação, em 2018.

Figura 11



Curso sobre o fenômeno da cor para professores de arte do PDE em 2016

Figura 12



Modelagem 3 D, projeto para um autônomo com a discente Ana Laura Torquato

GERALDO HENRIQUE TORRES LIMA⁸: DO ACÚSTICO AO ELETROACÚSTICO.

A partir do mestrado iniciado em 2003 consolidei meu interesse pela pesquisa tecnológica em música, focando aspectos de automação em mecânica e eletrônica. No mestrado produzi a dissertação «O Músico Invisível – Instrumentos Automáticos de Música», fazendo um recorte musicológico sobre dispositivos de natureza mecânica que substituíam a atividade de um intérprete humano de um instrumento musical, o que foi de uso recorrente principalmente a partir do séc. XVIII, com ampla utilização na sociedade europeia.

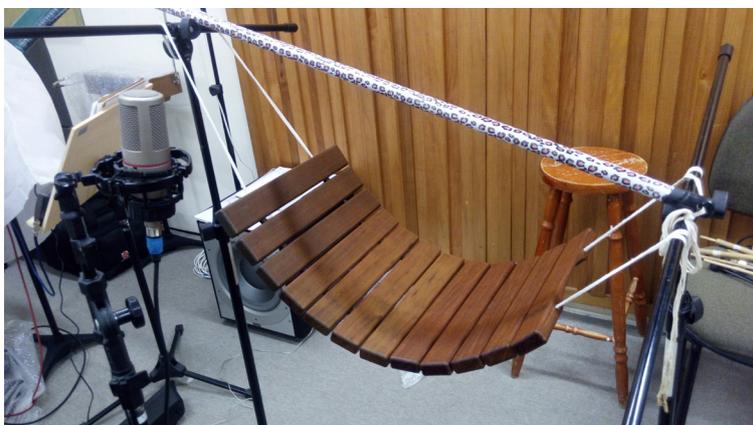
Esse estudo demandou aprofundamento sobre a natureza dos instrumentos sonoros a partir do conceito de ‘estado da matéria’ que vibra e produz sons em instrumentos. A partir de 2006, este estudo, inicialmente complementar, passou a ser a base para novas pesquisas de possibilidades de criação musical e, idem, de compreensão de métodos e técnicas composicionais baseadas em novas tecnologias empregadas ao longo do século XX, e que foram determinantes para o *status quo* da contemporaneidade musical.

⁸ É doutorando em Música, área de concentração: composição musical (UFPR) e mestre em Musicologia (USP). Bacharel em Música - Habilitação em Violão, pelo Conservatório Dramático Musical de São Paulo. Professor titular da Unespar - campus de Curitiba II/FAP. Atua na área de produção sonora auxiliada por recursos digitais e pesquisa sobre temas relacionados a música e tecnologia, da era mecânica à era eletrônica. Email: geraldohenrique@gmail.com

Em 2015, tive meu projeto de pesquisa em nível de doutorado aprovado pelo PPG-UFPR para desenvolver pesquisa e composição musical baseada em sons produzidos por matéria sólida – preferencialmente madeira – e seu posterior processamento por meios eletrônicos em tempo real. Esta vertente musical está inserida no contexto da música eletroacústica mista, cujas primeiras manifestações datam de 1950.

O desenvolvimento do processo composicional, como proposto nesse projeto, demanda a construção de um protótipo de instrumento xilofone similar a uma marimba com teclas afinadas em quartos de tom e outros formatos de blocos de madeira que ofereçam diversidade tímbrica seja pela estrutura física ou pelo modo de obtenção sonora. Estes servirão de base sonora natural acústica e terão seus sons capturados e posteriormente processados por um arranjo instrumental eletrônico digital, voltado para a exploração eletroacústica dos sons produzidos pelo instrumento físico acústico. Como resultado tem-se a mistura de sons de corpos de madeira aos sons capturados e processados por instrumentos digitais eletrônicos, tudo isso ocorrendo em tempo real. Destacam-se a riqueza de possibilidades oriundas de transformação morfológica dos sons naturais no meio eletrônico; a exploração da interatividade no jogo musical em tempo real; possibilidades exploratórias do gesto musical; utilização de instrumento acústico físico capaz de produzir sons no meio caminho entre o tom e o ruído; e tem significativa importância por promover o diálogo entre o real e o virtual sonoro, o que se dá entre os planos tecnológicos da mecânica e da eletrônica.

Figura 13



Módulo em quarto de tom do projeto do DR

GISELE MIYOKO ONUKI⁹ - TECNOLOGIAS DO CORPO E DA(NA) DANÇA

Docente do curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, é membro do NatFap desde 2010; passou a integrar o grupo de pesquisa após a conclusão do mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens (UTP), na linha de pesquisa Cibernética e Meios Digitais, intitulado “Tecnologias da Dança: Corpo em Movimento nas Dinâmicas Comunicacionais Contemporâneas”. Em continuidade à pesquisa desenvolvida no mestrado e relacionadas do NatFap, de 2011 a 2013, desenvolveu a pesquisa “Corpo, Arte e Tecnologia: O movimento na contemporaneidade ubíqua e remix”, que objetivou investigar as representações contemporâneas do corpo em movimento, ao nos questionar quais são os pontos de interseção da simbiose homem-máquina e as supostas metáforas que dela emergem, através da recuperação do ciborgue enquanto representação maquínica e o cibercorpo como seu devir, nos pressupostos da Dança, a qual contou com a participação de 08 (oito) acadêmicos do curso de Dança, que resultaram em pesquisas de Conclusão de Curso (TCC), do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Bolsas Iniciação Artística (PIAC), sendo os dois últimos com apoio e financiamento da Fundação Araucária. Essas pesquisas culminaram em publicações acadêmicas e participações em eventos artísticos-acadêmicos, dentre as quais podemos citar o V Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura; Festival Internacional de Vídeo & Dança; Conexão#1 – Encontro de Arte e Tecnologia do NatFap; e 4º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP.

Entre 2013 e 2015, em atenção às prioridades dos NatFap, em parceria com o projeto de extensão e pesquisa do prof. Luiz Antonio Zahdi Salgado, líder do NatFap, promovemos o Programa de Extensão Poiésis, que teve como intuito fomentar o conhecimento e instrumentalizar a comunidade interna e externa da FAP para a produção em Arte e Tecnologia, ao propiciar cursos formativos técnicos e reflexivos, promovendo a ocupação de espaços e editais específicos para a área, além de possibilitar um espaço

9 Doutoranda e Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP). Atualmente é docente assistente efetiva da Unespar - campus de Curitiba II/FAP e Diretora do Escritório de Relações Internacionais na mesma instituição. Membro do NatFap da Unespar, na linha Criação e Crítica em Arte e Tecnologia, do Grupo de Pesquisa TECA - Tecnologia: Experiência, Cultura e Afetos do PPGCOM/UTP. É coordenadora do Programa de Extensão Universitária Poiésis, que versa sobre a praxis em Arte e Tecnologia. Email: gionuki@gmail.com

adequado para o exercício das três dimensões propostas por Aristóteles: *logos*, *práxis* e *poiésis* ou *tekhné*. Por conseguinte, resultou na participação de 3 pesquisas PIBIC do curso de Dança, de membros da comunidade externa e na organização e participação no Conexão#2 - Encontro de Arte e Tecnologia do NatFap; VII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura; 24º Congresso Nacional de Arte/Educadores do Brasil e II Congresso Internacional de Arte/Educadores; INTERARTE I. Destarte, paralelamente, este Programa teve atividades vinculadas ao subprojeto de Dança do PIBID/CAPES/UNESPAR – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ao promover o intercâmbio teórico e prático na inter-relação Arte-Tecnologia-Educação na Educação Básica. Durante 2 meses, os 25 bolsistas do PIBID desenvolveram reflexões e atividades com os estudantes do Ensino Médio em 03 escolas públicas do Estado do Paraná.

Em uma perspectiva mais teórica, a pesquisa desenvolvida no período de 2015 a 2017 objetivaram refletir sobre as (re)configurações corporais na sinergia do fazer artístico e os modos de existência do sentido em torno do paradigma corporal do artista cênico que atrela em sua formação artística diferentes formas (modalidades/técnicas/linguagens) e funções, constituindo um corpo singular, híbrido e tecnológico. Os desdobramentos podem ser medidos em 2 pesquisas PIBIC do curso de Dança e 2 do curso de Artes Cênicas e no desenvolvimento do projeto de doutoramento aplicado em 2016.

Da aprovação no Doutorado do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens da UTP – Universidade Tuiuti do Paraná, iniciado em 2017, a pesquisa investiga o processo de constituição de um *ethos* corporal mediático, que deriva dos processos comunicacionais da coexistência e mediação entre o natural e o artificial, tendo como base a irreversibilidade do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos sencientes e da sensibilidade humana. Resultados parciais tem sido apresentados em congressos nacionais e internacionais, tais como Congresso Internacional Conversas Latinas em Comunicação - Memória & Audiovisual; X Encontro Anual da AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento; XIX INTERCOM SUL; 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; na publicação de 2 capítulos de livros e orientação de 2 pesquisas PIBIC.

LUIZ ANTONIO ZAHDI SALGADO E O LEAD

Professor Dr. Luiz Antonio Zahdi Salgado docente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Fap, é líder do grupo de pesquisa NatFap (divide a liderança com Álvaro Borges), coordena o LEAD – Laboratório de Experimentações em Arte Digital e também coordenador do evento Conexão# do NatFap.

A pesquisa anterior a criação do LEAD, teve como título “SoftArte: estudo teórico e prático sobre criação de software arte”, realizada entre os anos de 2011 e 2013.

Trata-se de pesquisa teórica e prática artística. Por um lado, buscou-se refletir sobre um tema pouco discutido que é a importância do software na cultura contemporânea, seus desdobramentos e implicações e, por outro, desenvolveu-se uma reflexão sustentada por prática artística onde a programação de software e estética de banco de dados foram trabalhados e experimentados.

A pesquisa resultou no entendimento dos Softwares como interfaces da cultura contemporânea tendo em vista que estruturam e organizam quase todas as atividades atuais. Tornou-se o motor que impulsiona o processo de globalização nos mais variados contextos. Qualquer relevância ou tendência teórica contemporânea tem-se centrado na sociedade da informação e do conhecimento, ou sociedade em rede, independentemente, todas habilitadas por software. Pode-se dizer então, que a contemporaneidade se caracteriza por ser uma cultura do software.

Por este ângulo observou-se algumas implicações culturais que se destacaram na pesquisa: O deslocamento das práticas profissionais para softwares, o espalhamento das atividades profissionais para além dos limites convencionais e a pesquisa artística na busca em desvelar os segredos da caixa preta (Flusser).

Como resultante artístico o audiovisual DesprogrAmando ProgrAmado. Trata-se de criação/programação de software (Isadora) para realizar uma montagem em tempo real de sequências, sobreposições, justaposições, recortes e ampliações de imagens. Estas imagens, pertencentes ao cinema mundial foram recortadas de seus filmes de origem compondo um banco de dados de mais de 1500 arquivos, que somados a arquivos de trilhas sonoras e sonoplastia servem a uma montagem aleatória em tempo real. Trata-se de estética de programação e de banco de dados. Neste trabalho, questionou-se o uso dos

softwares de mercado nas atividades artísticas já que são determinantes nos resultados e instigou-se a pensar a programação como modo de uma ação subjetiva e necessária nas atividades artísticas contemporâneas.

O LEAD: Laboratório Experimental em Arte Digital surgiu em 2013 e teve apoio da Fundação Araucária.

Este Laboratório é de fundamental importância para alinhar as atividades artísticas da comunidade da Fap com as tendências culturais contemporâneas possibilitando criação de interfaces e experimentações na área da Arte Digital.

O objetivo do LEAD é possibilitar experimentações artísticas no âmbito da Arte Digital para disciplinas, oficinas, workshops e pesquisas/produções de membros do NatFap seus orientandos e alunos.

No LEAD Marcus Zerma e Geisiani Bontorin desenvolveram pesquisa e prática como bolsistas nos anos 2016/2017 além das participações no coletivo NatFap. Marcus Zerma focou nas possibilidades da linguagem de programação *Processing*, direcionando a estética do seu trabalho tanto às questões aplicadas através das experimentações em dialogo com os estudos, quanto as apropriações das práticas provenientes do ambiente cultural da Arte e Programação planetária transformando-as em novos contextos. Já a orientanda Geisiani Bontorin dedicou-se a continuidade de sua pesquisa artística iniciada na disciplina de Poéticas Digitais no ano de 2014, ano em que apresentou a instalação *Faces*, no primeiro Interarte. A presença dos tecidos e conceito de percurso que permanecem e costuram sua pesquisa aparecem também, já como bolsista, no trabalho intitulado *Tecidos Digitais* (Conexão#III, 2016) e *Entre Tramas* (Ex-Dig, 2017).

Dos trabalhos apresentados no Conexão#III, 7 deles foram desenvolvidos sob supervisão e apoio do NatFap, no Laboratório de Experimentações em Arte Digital e foram orientados na disciplina de Poéticas Digitais do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Também foram desenvolvidos Trabalhos de Conclusão de Curso bem como participações em espetáculos, atividades artísticas e acadêmicas.

Na continuidade das minhas atividades no LEAD, a partir de 2015 a dedicação foi desenvolver uma experimentação poética digital interativa que resultou no trabalho intitulado “Extrato”. Envolve pesquisa no campo das interfaces humano-máquina, de estética digital, de teoria e prática, e programação de hardware e software.

Com quatro versões Extrato se caracteriza pela interação simples e direta entre interagente e a máquina. Trata-se de um sistema de reconhecimento de presença e captação através de câmera que responde imediatamente com uma imagem espelhada e alterada digitalmente, devolvida numa tela para o interagente. Não como uma interface entre o público e a obra, a inter-relação é direta. No diálogo do programa com a mente do interagente surge espontaneamente uma performance humano-máquina. O fluxo da conexão humano-máquina determina uma estética compartilhada, de resultados sensíveis entre o biológico e o tecnológico.

Nas quatro versões de Extrato o que se apresenta em termos conceituais diz respeito ao modo como ocorre a relação humano/máquina. A ideia do circuito fechado da captura a exposição da imagem em tempo real para novamente um feedback do interator, reflete as relações humanas com os dispositivos eletrônicos digitais atuais, como ocorre a percepção por eles que nos respondem de alguma forma. Somos vigiados. E nos são “ofertados” produtos de todos os tipos por conta de uma certa identificação de presença. Extrato faz o mesmo, apenas busca-se trazer através da participação lúdica reflexões importantes para se compreender a cultura contemporânea.

Extrato (figuras 6 e 7) foi exposto no Conexão#3 (2016), Exposição ReMiM(X) (2017), e Exposição Ex-Dig (2017).

Figura 14



Imagem de Extrato no evento Conexão#III - 2016

Figura 15



Imagem de Extrato 2.0 no evento Ex-Dig – 2017.

NADIA MOROZ LUCIANI¹⁰ E A PERFORMATIVIDADE DA LUZ

A pesquisadora tornou-se membro do NatFap em 2011, um ano antes de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UDESC para realizar sua pesquisa de mestrado, concluída em 2014. Graduada em Design Gráfico em 1991 pela UFPR, iluminadora cênica desde 1992 e professora da mesma disciplina no curso de bacharelado em artes cênicas na FAP, sua pesquisa de mestrado concentrava-se em relatar sua

¹⁰ Doutoranda em Artes Cênicas (ECA-USP) e Mestre em Teatro (UDESC). Atualmente é docente assistente da Unespar - campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná, onde é também Chefe da Divisão de Programas e Projetos do Escritório de Relações Internacionais e Coordenadora do Projeto de Extensão LABIC - Laboratório de Iluminação Cênica e ministrante da Oficina Permanente de Formação Profissionalizante em Iluminação Cênica. Coordena o Projeto de Extensão Atelier de Théâtre em parceria com a Aliança Francesa de Curitiba. Email: nadiamluciani@gmail.com

experiência didática aliada à atividade profissional e à formação em design. Com o título “Iluminação Cênica: uma experiência de ensino fundamentada nos princípios do design”, buscou relacionar o processo metodológico de criação em comunicação visual com o de criação em iluminação cênica para fins didáticos.

Durante o mestrado ajudou a criar e participou das duas primeiras edições do SPAC – Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas da UDESC, com relatos de sua pesquisa e também do VII Congresso da ABRACE com o artigo “A Luz Performativa em Otelo” e da VII Reunião Científica da ABRACE com o artigo “Da luz performativa à performance da luz”, ambos relativos à pesquisa desenvolvida paralelamente à pesquisa de mestrado a respeito do conceito de performatividade da luz, que viria a ser, mais tarde, o tema de sua pesquisa de doutorado.

Ainda para compartilhar os temas relativos à sua pesquisa com iluminação cênica, participou em 2013 do evento Conexão II com a comunicação “A performatividade da luz no Espetáculo Teatral Disparis” e a instalação relacionada ao artigo, selecionada e apresentada também na exposição WSD2013 na cidade de Cardiff no Reino Unido e no evento INTERARTE em 2014; Seminário SELUZ, durante o evento A Luz em Cena na UDESC, com a artigo “Design Cênico: Um Caminho Possível para a Criação da Luz e a Formação do Iluminador”; Seminário de Design Cênico da UTFPR com o artigo “Registro Audiovisual de espetáculos Teatrais” e participação na mesa sobre a Internacionalização da Cenografia.

Em 2015 e 2016 participou do 5º e do 6º SPA – Seminário de Pesquisa em Andamento da USP compartilhando sua pesquisa de mestrado e preparando sua proposta de pesquisa do doutorado, intitulada inicialmente como “Proposta de Estrutura e Conteúdo Didático para o Ensino da Iluminação Cênica”. Com o desenvolvimento da pesquisa no Programa de Pós Graduação da ECA-USP, no qual ingressou em 2016, e as orientações recebidas ao longo do processo, o título da tese foi apresentado à banca de qualificação, em 2018, como “Performatividade da Luz: da concepção ao movimento, a participação ativa da iluminação no teatro”.

Sempre trabalhando e investigando os temas do ensino da iluminação cênica e da performatividade da luz com fins pedagógicos, participou em 2016 da IX Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais na FURB, da 6ª e 7ª edição do evento A Luz em Cena na UDESC em 2016 e 2017, do II Seminário de Design Cênico da UTFPR e do 1º Seminário de Iluminação Cênica do Teatro da Vertigem em 2017 e do 8º Seminário de Pesquisa em Andamento da USP, do 1º Encontro de Pesquisa em Andamento em Artes cênicas da UNESPAR-FAP e do 1º Evento SomeLuz da UFGO em 2018.

Coordena ainda, desde 2010, o projeto de Extensão LABIC – Laboratório de Iluminação Cênica, que tem como principal propósito a difusão de conhecimento, informação e fomento à pesquisa e prática na área da Iluminação Cênica. Seus objetivos específicos são os de suprir as necessidades da comunidade acadêmica no que diz respeito à criação e produção de projetos de iluminação cênica para os espetáculos desenvolvidos e apresentados pelos alunos como atividade curricular, provas públicas das disciplinas práticas e trabalhos de conclusão de curso, principalmente os de artes cênicas, teatro, dança e música, garantindo o bom e o aproveitamento das instalações e equipamentos de iluminação do teatro da faculdade, além da manutenção e controle dos mesmos; oferecer, nas novas dependências da instituição, cursos de formação profissional na área para membros da comunidade acadêmica interna e geral externa à FAP e permitir acesso a informações, conhecimento técnico e profissionais do mercado das artes cênicas em Curitiba e no Brasil através da promoção e participação em encontros, exposições, debates e palestras em convênio e/ou parceria com instituições privadas, associações de classe e profissionais da área.

A mais importante atividade do LABIC é a Oficina de Iluminação Cênica, ofertada anualmente desde 2010 com carga horária de 60 horas e o objetivo de atender às demandas dos alunos e da comunidade externa por conhecimentos teóricos e práticos que os capacitem para a criação, montagem e execução da luz de espetáculos cênicos e também uma oportunidade de aprendizado e compartilhamento de experiências práticas com alunos dos outros cursos, atraindo também estudantes e profissionais de fora da instituição interessados no tema. Além disso, é uma oportunidade de formação técnica profissionalizante e de fomento das pesquisas teóricas e práticas da ministrante, seus

monitores, estagiários e bolsistas na área de iluminação cênica. Desde 2016 participa do programa PIBEX, ofertando anualmente 1 bolsa de extensão para alunos da FAP regularmente matriculados que tenham cursado a disciplina ou a oficina de iluminação cênica e que tenham interesse particular na atividade prática e de pesquisa com iluminação cênica.

Participou ainda do 34º e do 35º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul nos anos de 2017 e 2018 e outros eventos internos de Extensão e Pesquisa na FAP/UNESPAR, tanto apresentando o projeto LABIC quanto outros, como o Programa de Investigação Cenográfica com a participação da coordenadora e estudantes na Quadrienal de Praga – PQ2007, 2011 e 2015, o Projeto Ilusão Ótica: que falta nos faz a palavra, desenvolvido em parceria com o IPC – Instituto Paranaense de Cegos e cuja montagem fez parte da Mostra Fringe do Festival de Curitiba e o Atelier de Théâtre: grupo de estudos teatrais em língua francesa desenvolvido em parceria com a Aliança Francesa de Curitiba.

Como professora, além da docência na graduação da UNESPAR/FAP como professora de Iluminação Cênica nos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas, Licenciatura em Teatro e Bacharelado e Licenciatura em Dança, também atua na pós graduação como professora de iluminação cênica do MBA de Dança da Faculdade Inspirar e no curso de Especialização em Cenografia da UTFPR. Como professora cadastrada no programa de formação profissional da FUNARTE, já ministrou cursos e oficinas em diversas regiões do Brasil, do Acre ao Rio Grande do Sul, além de ministrar com frequência palestras, cursos e oficinas a convite de escolas, festivais e eventos de teatro, música e dança.

Figura 16



Espectáculo “Momentos” - Concepção e coreografias de Vinícius,
Iluminação Nadia Luciani - LABIC, Projeções Pamela Pickel – Fotos: Nadia Luciani

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos relatos de pesquisa e atividades artísticas dos membros do NatFap se pode observar a abrangência e diversidade dos temas e abordagens sobre a Arte e Tecnologia. Reunindo pesquisadores de Artes Visuais, Artes Cênicas, Teatro, Dança, Música e Cinema, as pesquisas para além das especificidades se entrelaçam em questões coletivas, pois se encontram sintonizadas na cibercultura, no ciberespaço, nos novos modos de interação social, nas tecnologias digitais, além de contribuírem efetivamente, através de foco artístico, com a essência do ambiente universitário, que é a produção de conhecimento. Destaca-se nestes projetos, pesquisas, laboratórios, atividades, eventos, etc. a ênfase nos processos de criação, nas metodologias desenvolvidas e nos modos de entendimento das relações entre Arte e Academia.

Cabe também ressaltar a importância dos projetos apoiados financeiramente por instituições externas que possibilitam trazer para a instituição, que vem nos últimos anos sofrendo com falta de investimentos, equipamentos que possibilitam a realização dessas pesquisas.